



Experiências de acadêmicos de enfermagem no Programa Saúde na Escola

Pedro Lucas Alves¹ , Maria Thomazia de Carvalho Magalhaes² , Patrícia Silva Pereira³ ,
Eliany Nazaré Oliveira⁴

Resumo: Este estudo teve como objetivo descrever e refletir sobre as experiências dos acadêmicos de enfermagem no programa saúde na escola (PSE), com ênfase na formação acadêmica e na melhoria da implementação do programa. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisou atividades realizadas por alunos do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em junho e julho de 2024, em duas escolas de Sobral-CE. As intervenções, bem recebidas, proporcionaram um ambiente acolhedor e livre de julgamentos para o esclarecimento de dúvidas. Este estudo destaca a necessidade de expandir e dar continuidade às ações do Programa Saúde na Escola, abrangendo diferentes faixas etárias e ajustando as estratégias às especificidades de cada grupo. Além disso, reforça a relevância dessas iniciativas para fortalecer os serviços de saúde no ambiente escolar, ressaltando sua importância no desenvolvimento dos discentes. Por fim, sugere que futuras investigações explorem o impacto dessas experiências a longo prazo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Estudantes; Atenção Primária à Saúde

Experiences of nursing students in the School Health Program

Abstract: This study aimed to describe and reflect on the experiences of nursing students participating in the School Health Program, with a focus on academic training and improving program implementation. This qualitative research analyzed activities conducted by 8th-semester Nursing students from Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA in June and July 2024 at two schools in Sobral, Ceará, Brazil. The interventions were well-received, creating a welcoming, judgment-free environment for clarifying doubts. This study highlights the need to expand and continue the actions of the School Health Program, encompassing different age groups and tailoring strategies to their specific needs. Furthermore, it emphasizes the relevance of these initiatives in strengthening health services within the school environment and underlines their importance in the development of students. Therefore, it suggests that future research should explore the long-term impact of these experiences.

Keywords: Health Promotion; Students; Primary Health Care

*Originais recebidos em
10 de setembro de 2024*

*Aceito para publicação em
25 de abril de 2025*

1
Graduando em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do
Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.
(autor para correspondência)
plucasalvs@gmail.com

2
Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do
Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.

3
Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do
Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.

4
Docente da Universidade Estadual
Vale do Acaraú, Sobral, Ceará,
Brasil.

Introdução

Nas últimas três décadas, o movimento moderno de promoção da saúde, guiado pela Carta de Ottawa, tem moldado políticas públicas como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) no Brasil (Buss et al., 2020). A PNPS busca melhorar a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades relacionadas aos determinantes sociais da saúde, como trabalho, habitação e educação. Nesse contexto, a intersetorialidade emerge como um elemento fundamental para a implementação eficaz dessas políticas, promovendo a colaboração entre diferentes setores e intervenções compartilhadas. No ambiente escolar, essa abordagem integrada ganha destaque ao reconhecer a educação como um determinante essencial para a saúde e o desenvolvimento social (Rumor et al., 2022).

Alinhados a essa perspectiva, os Ministérios da Saúde e da Educação instituíram o Programa Saúde na Escola (PSE), por meio do Decreto nº 6.286/2007. Este foi o primeiro esforço federal no Brasil a unir as áreas de saúde e educação com foco em crianças e adolescentes da rede pública de ensino básico. O programa visa fortalecer a colaboração entre os setores de saúde e educação, continuando a linha de iniciativas anteriores como as Escolas Promotoras de Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 1995, o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) iniciado em 2003, e a criação da Câmara Intersetorial Educação e Saúde pela Portaria Interministerial nº 749, de 13 de maio de 2005 (Bueno & Koptcke, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (2024), o programa busca promover a formação integral dos estudantes da rede pública, abordando fatores que comprometem o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Suas ações são planejadas com base nos territórios definidos pela Estratégia Saúde da Família, favorecendo a integração entre escolas, centros de saúde e áreas de lazer. A estrutura do projeto consiste em cinco componentes: avaliação da saúde dos estudantes, promoção da saúde e prevenção, capacitação de profissionais, monitoramento contínuo das condições dos alunos e do próprio programa.

Para a enfermagem, conduzir estudos que avaliem as atividades implantadas ao longo do tempo é indispensável. Esses estudos possibilitam um entendimento mais profundo sobre as práticas assistenciais implementadas, permitindo o desenvolvimento de ações voltadas à saúde no ambiente escolar. Além disso, fortalecem a atuação da enfermagem ao abordar as necessidades dos adolescentes de forma integral, contribuindo para a consolidar a Atenção Básica no Brasil (A. Silva et al., 2021).

De acordo com I. N. da Silva et al. (2021), a implementação e o incentivo a práticas educacionais aprimoradas oferecem diversos benefícios. Esses ganhos abrangem o bem-estar da comunidade e a aquisição de habilidades pelos profissionais em formação. Tais abordagens favorecem o pensamento crítico, garantem uma escuta qualificada e facilitam intervenções adaptadas às demandas sociais. Além disso, contribuem para a formação de uma postura profissional alinhada às necessidades da área.

Nesse panorama, a avaliação das vivências dos estudantes de enfermagem dentro do programa se torna indispensável. Esses futuros profissionais desempenham um papel central na execução das iniciativas propostas, sendo essencial compreender as vantagens e os obstáculos enfrentados durante sua atuação. Assim, investigar essas experiências oferece subsídios para melhorar a formação acadêmica e potencializar a eficácia do programa. Este estudo objetivou refletir sobre as vivências dos estudantes de enfermagem no âmbito do Programa Saúde na Escola, buscando aprimorar sua capacitação e otimizar os resultados alcançados.

Metodologia

O estudo adota uma abordagem qualitativa e tem como objetivo relatar as experiências dos alunos do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) durante os meses de junho e julho de 2024. A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino fundamental I e II situadas em Sobral- CE.

Os estudantes de enfermagem estavam no período de internato, com foco na atenção primária à saúde, e realizaram estágio no Centro de Saúde da Família (CSF) Expectativa. Durante esse período, com uma carga horária de 500 horas, os internos participaram do PSE em duas instituições próximas ao centro. Na Escola Antônio Mendes Carneiro, com alunos do 1º ao 5º ano, e na Escola Municipal Trajano de Medeiros, com alunos do 6º ao 9º ano.

O PSE é de responsabilidade dos enfermeiros do Centro de Saúde da Família; porém, como havia internos no período, os enfermeiros designaram essa demanda aos acadêmicos. Nesse contexto, as ações foram desenvolvidas pelos internos, com o apoio e supervisão dos enfermeiros. Para garantir a presença de um profissional de saúde presente durante os encontros, os residentes da unidade colaboraram, fornecendo um suporte técnico contínuo.

As atividades contaram com o suporte de profissionais da residência, incluindo enfermeira, dentista, nutricionista e psicóloga. Cada ação realizada contou com a presença de pelo menos um desses profissionais, que ofereciam apoio e orientação aos estudantes. O planejamento das ações foi realizado pelos acadêmicos e discutido em reuniões semanais de alinhamento com os residentes e o coordenador da escola, que definiram as tecnologias e metodologias a serem empregadas.

Inicialmente, os discentes de enfermagem participaram da coleta de medidas antropométricas para identificar o perfil e as necessidades dos alunos. Essa coleta foi realizada com o apoio do enfermeiro responsável pelo programa e dos agentes comunitários de saúde. Os dados obtidos foram fundamentais para o planejamento e execução de intervenções de promoção da saúde, servindo como base para introduzirem as temáticas a serem abordadas.

As intervenções foram planejadas de acordo com as necessidades identificadas em cada escola. No ensino fundamental I, os temas abordados incluíram alimentação saudável e escovação correta. Já no ensino fundamental II, além de discutir alimentação saudável, também se explorou a importância da higiene dental e os riscos associados ao uso excessivo de telas. Essas estratégias diferenciadas possibilitaram uma abordagem mais direcionada e eficaz às necessidades dos alunos de cada faixa etária.

A escolha pelo tema alimentação saudável baseou-se nos dados de Índice de Massa Corporal (IMC), que apontaram desvios significativos nos padrões esperados, destacando a relevância de abordar práticas alimentares adequadas. A importância da escovação correta foi apontada pelo coordenador, que reconheceu a necessidade de reforçar os cuidados com a higiene bucal. Observações sobre o uso de telas revelaram que, no Ensino Fundamental I, os alunos, por serem mais novos e menos imersos em dispositivos digitais, não apresentaram dificuldades visuais significativas. No entanto, no Ensino Fundamental II, o uso constante de aparelhos eletrônicos levantou preocupações sobre os impactos na saúde visual, destacando a necessidade de estratégias para gerenciar o tempo de tela e promover hábitos visuais saudáveis.

As ações foram realizadas em salas de aula, em horários previamente disponibilizados pelos professores. Embora as medidas antropométricas tenham sido coletadas em todas as turmas, as atividades foram concentradas em um número reduzido de grupos, devido à limitação de tempo e ao cronograma escolar.

Dessa forma, foram realizadas intervenções em duas turmas da Escola Antônio Mendes Carneiro e em quatro turmas da Escola Trajano de Medeiros, totalizando seis encontros com duração de 30 a 40 minutos cada.

Cada sessão foi estruturada em três momentos: apresentação dos estudantes e do profissional residente, dinâmica de quebra-gelo, e discussão sobre a temática abordada. Essa metodologia buscou promover o engajamento dos alunos e facilitar a assimilação das informações trabalhadas durante as sessões.

Resultados

As intervenções realizadas obtiveram resultados positivos, conforme evidenciado pelo *feedback* dos alunos que participaram das atividades. A proposta de abordar temas relevantes possibilitou a criação de um ambiente receptivo e livre de julgamentos, em que os estudantes se sentiram confortáveis para esclarecer dúvidas. Esse espaço de diálogo aberto não apenas facilitou a compreensão dos assuntos tratados, mas também promoveu confiança e respeito mútuo, elementos essenciais para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal dos participantes. A interação e o engajamento gerados por essas ações demonstram a importância de estratégias educacionais que estimulem a participação ativa e ofereçam suporte emocional aos alunos.

Os primeiros encontros ocorreram na Escola Antônio Mendes, com duas turmas do quinto ano, cada uma composta por aproximadamente 30 alunos. As sessões, com duração de cerca de 40 minutos, iniciaram com o tema "alimentação saudável", conduzido por uma residente de nutrição. Desde o início, percebeu-se entusiasmo e receptividade dos alunos, o que facilitou a abordagem, especialmente porque já haviam participado de medições antropométricas anteriormente, familiarizando-se com a equipe. Foi realizada uma breve apresentação para reforçar que os profissionais estavam vinculados ao CSF ao qual os estudantes estavam cadastrados.

Durante o encontro, foi aplicada uma dinâmica interativa com o objetivo de tornar a sessão mais envolvente. Utilizando uma caixa de som, uma música animada era reproduzida enquanto um recipiente contendo perguntas era passado entre os alunos. Quando a música era interrompida, o aluno que estivesse com o recipiente retirava uma pergunta e apresentava sua resposta. A abordagem lúdica desempenhou um papel central na manutenção do interesse dos alunos, facilitando a compreensão do conteúdo relativo à alimentação saudável. Ao final, dedicou-se um momento ao esclarecimento de dúvidas, durante o qual relatos significativos reforçaram a importância de considerar as experiências individuais dos estudantes. Um caso emblemático foi o de um aluno que revelou não sentir apetite para refeições importantes, como almoço e jantar, optando frequentemente por alimentos industrializados. Esse relato evidenciou a necessidade de tratar fatores individuais que afetam os hábitos alimentares, bem como de promover a educação sobre práticas alimentares saudáveis.

Em um segundo momento, a temática da escovação correta foi trabalhada com o apoio de um dentista. A atividade foi estruturada para destacar a importância da higiene bucal e ensinar práticas adequadas. Inicialmente, os acadêmicos de enfermagem conduziram uma dinâmica com bexigas, usada para transmitir informações sobre a escovação correta e as consequências da falta de higienização. Cada bexiga continha perguntas ou curiosidades, que eram debatidas pelos alunos, ao serem estouradas. Essa atividade recreativa mostrou-se eficaz para despertar o interesse e preparar os estudantes para discussões mais aprofundadas.

Por fim, a dinâmica "Mitos x Verdades", conduzida pelo dentista, esclareceu dúvidas e desmistificou informações incorretas sobre higiene bucal. Questões como a frequência ideal de escovação e o uso de fio dental foram tratadas com clareza e profundidade. A interação entre os alunos e o profissional reforçou a compreensão das práticas corretas, consolidando o aprendizado de forma significativa.

Nos três encontros no Ensino Fundamental II, foram abordados temas como alimentação saudável, higiene dental e os riscos do uso excessivo de telas. As dinâmicas utilizadas seguiram formatos semelhantes aos aplicados nas turmas do 5º ano, com atividades interativas para engajar os alunos. No entanto, foi notado que os estudantes do 9º ano apresentaram maior dificuldade em manter o foco e o engajamento. Durante a dinâmica "Mitos x Verdades", observou-se confusão em relação às respostas corretas, especialmente sobre práticas de higiene bucal. Apesar disso, houve progresso na compreensão ao longo dos encontros, demonstrando que a continuidade das atividades contribuiu para melhorar o entendimento dos temas.

Uma temática abordada no Ensino Fundamental II foi a exposição excessiva a telas. Para introduzir o tema e chamar a atenção dos alunos para os problemas associados a essa prática, especialmente os efeitos sobre a saúde ocular, os acadêmicos desenvolveram uma dinâmica intitulada "Tempo de Tela x Tempo Real". Os alunos, divididos em grupos, receberam cartões contendo situações sobre o uso de dispositivos eletrônicos, como 'Você passa mais de 4 horas por dia no celular'. Cada grupo classificou as situações como 'saudável' ou 'preocupante' e justificou suas escolhas, o que gerou debates e reflexões sobre os impactos do uso excessivo de telas. Embora a dinâmica tenha sido bem recebida, o tempo disponível limitou uma discussão mais aprofundada, prejudicando o esclarecimento total das dúvidas.

Apesar do ambiente acolhedor e do uso de metodologias lúdicas, algumas limitações foram observadas. A falta de adaptações específicas para diferentes faixas etárias e o tempo restrito (até 40 min) prejudicaram a profundidade das discussões em temas mais complexos. Esses desafios destacam a necessidade de aprimorar estratégias educacionais, ajustando-as às particularidades dos grupos e ao tempo disponível, para garantir um aprendizado mais eficaz e engajador.

Discussão

Os profissionais da educação desempenham um papel crucial na promoção de ações como cursos e oficinas com estudantes. Para maximizar a eficácia dessas iniciativas, é fundamental a colaboração com profissionais da saúde e universidades, especialmente no contexto da extensão universitária. Essas parcerias intersetoriais permitem a divisão de responsabilidades e fortalecem o engajamento social, como evidenciado por Lourenço et al. (2021).

No âmbito escolar, a implementação de um mecanismo de encaminhamento eficiente e uma comunicação clara com as unidades de saúde são essenciais para garantir cuidados adequados aos alunos, conforme Schultz & Bergeron (2021). O tema inicial abordado nas intervenções foi a alimentação saudável, prolongada com o apoio de uma residente de nutrição. Estudos de Lee et al. (2023) destacam a eficácia de iniciativas inovadoras à alimentação e à atividade física, sublinhando a importância de uma abordagem integrada. A atuação focada no consumo de alimentos saudáveis, aliada ao suporte especializado de uma residente de nutrição, exemplifica essa abordagem e reforça a necessidade de estratégias coordenadas para promover hábitos alimentares adequados entre os alunos, alinhando-se às melhores práticas sugeridas pela literatura.

A escola, por ser um ambiente onde os adolescentes passam grande parte do tempo (Viana et al. 2022), é estratégica para promover a saúde. A experiência relatada, comparada a estudos semelhantes, revela a importância da integração entre educação e saúde, além de sugerir a necessidade de atualização da formação dos acadêmicos. Recomenda-se a melhoria na execução e no impacto das ações realizadas pelo Programa Saúde na Escola. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas nas escolas proporcionam aos acadêmicos uma valiosa oportunidade de aprender a gerenciar momentos críticos e coordenar esforços interdisciplinares.

A saúde bucal, destaca-se como uma questão central, uma vez que a cárie dental, segundo Rodrigues et al. (2020), permanece uma condição prevalente entre adolescentes em idade escolar. Nesse cenário, observa-se que hábitos alimentares inadequados podem ser fatores determinantes para o surgimento de problemas

bucais, como cáries, mau hálito e infecções bacterianas. Portanto, a implementação de programas educativos em saúde nas escolas se torna essencial. Esses programas promovem melhorias na qualidade de vida da população, além de práticas adequadas de higiene bucal.

O estudo incluído revelou que mais da metade dos estudantes escovam os dentes apenas uma vez ao dia, sendo essa prática mais prevalente entre os alunos do Ensino Fundamental I, evidenciando a necessidade de fortalecer campanhas sobre a importância da escovação regular. Estratégias educacionais e intervenções sistemáticas nas escolas são cruciais para prevenir doenças dentárias e melhorar a saúde bucal dos adolescentes a longo prazo. A ação desenvolvida, que incluiu uma abordagem interativa sobre escovação correta, com o apoio de um dentista, exemplifica essa necessidade. A dinâmica com bexigas e a atividade "Mitos x Verdades" proporcionam aos alunos momentos para explorar e esclarecer dúvidas sobre práticas de higiene bucal, alinhando-se aos objetivos educativos e promovendo uma compreensão prática e aprofundada da prevenção de problemas ocultos.

Um tema adicional que não foi abordado no Ensino Fundamental I foi o risco associado à exposição excessiva às telas. A pesquisa de Matto et al. (2023) revela que o uso prolongado de telas, especialmente sem pausas regulares, está associado ao desenvolvimento e à progressão da miopia na infância e na juventude. Esse impacto negativo pode ser atribuído tanto à emissão de raios azul-violeta quanto ao esforço visual contínuo para a visão de perto. Para mitigar esses riscos, é essencial adotar estratégias que incluam pausas regulares e limitar o tempo de uso de dispositivos digitais, além de promover práticas de leitura equilibradas para proteger a saúde ocular. A inclusão desse tema nas ações escolares é indispensável, contribuindo para a conscientização sobre a saúde ocular e formando hábitos saudáveis, alinhando-se às necessidades emergentes e complementando a abordagem integrada à saúde geral dos alunos.

Diante do exposto, a integração dos serviços de saúde com as instituições de ensino é crucial para uma abordagem eficaz na promoção da saúde. Schneider et al. (2022) destacam que a interdisciplinaridade pode ajudar a reduzir a fragmentação e a falta de continuidade nas atividades. Para que essa integração seja bem sucedida, é necessário que as ações conjuntas sejam cuidadosamente planejadas e inovadoras. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento pode levar a resultados positivos, se houver um esforço coordenado para alinhar práticas em torno de uma estratégia comum que promova a autorregulação e o bem-estar dos alunos.

Ao analisar a importância da enfermagem no contexto escolar, observa-se que o enfermeiro exerce um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos estudantes, especialmente durante a adolescência. Sua contribuição é fundamental na implementação de práticas educativas, por meio de consultas de enfermagem, palestras e rodas de conversa. Anjos et al. (2022) destacam que a presença do enfermeiro é essencial para promover a saúde e o bem-estar dos alunos, fornecendo orientações e suporte vitais para o desenvolvimento saudável dos jovens.

As ações executadas no PSE concentram-se, em sua maioria, na avaliação das condições de saúde, com ênfase nas áreas de saúde bucal, antropometria e situação vacinal. Apesar da crescente necessidade de atenção à saúde mental no contexto epidemiológico nacional, a avaliação psicossocial é a atividade menos desenvolvida pelos profissionais de saúde (Medeiros et al., 2021). Observou-se que muitos alunos possuem lacunas no conhecimento sobre temas fundamentais, como higiene, o que revela disparidades significativas no entendimento desses conceitos entre os estudantes. Essas diferenças podem impactar diretamente na saúde e bem-estar dos alunos, evidenciando a necessidade de estratégias educativas que abordem de maneira mais eficaz esses conteúdos. Isso está em consonância com o estudo de Viana et al. (2022), que sugere que o programa pode ser uma ferramenta importante para enfrentar as vulnerabilidades dos adolescentes, promovendo saúde e facilitando a adoção de hábitos e atitudes que melhorem a qualidade de vida.

As principais limitações das ações foram o tempo reduzido para sua execução e as dificuldades em conciliá-las com os cronogramas dos profissionais e das escolas. Além disso, a limitação de tempo para adaptar as atividades às diferentes faixas etárias reforça a necessidade de um planejamento estratégico e de uma capacitação contínua dos profissionais envolvidos.

Conclusões

As ações desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem nas escolas foram voltadas à promoção do conhecimento em saúde e à valorização de práticas saudáveis no ambiente escolar. A integração promovida pelo Programa Saúde na Escola, envolvendo profissionais da atenção básica de saúde e da educação, é essencial para fomentar a interdisciplinaridade e aprimorar as condições de vida dos estudantes. A adoção de estratégias bem planejadas e adequadas para conduzir essas iniciativas é crucial, pois facilita a adesão e o engajamento dos participantes.

Além disso, as atividades realizadas têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento dos acadêmicos, proporcionando experiências enriquecedoras em comunicação, empatia e compreensão das diversas realidades enfrentadas pelos adolescentes. Esses elementos são fundamentais para formar profissionais mais capacitados e preparados para atuar de maneira eficaz e adaptada às necessidades dos estudantes.

Este estudo destaca a necessidade de ampliar e continuar ações como as do Programa Saúde na Escola, contemplando diferentes faixas etárias e ajustando as estratégias às particularidades de cada grupo. Os resultados obtidos destacam a necessidade de pesquisas futuras voltadas para a exploração de novas estratégias e abordagens que possam aprimorar ainda mais a integração entre saúde e educação, promovendo benefícios sustentáveis para os alunos, profissionais da saúde e da educação envolvidos no processo.

Contribuição de cada autor

P.L.A., M.T.C.M. e P.S.P. atuaram no planejamento e na implementação das atividades extensionistas. P.L.A. e P.S.P. realizaram a revisão bibliográfica. P.L.A., M.T.C.M. e P.S.P. contribuíram com a escrita do manuscrito. E.N.O. atuou como coordenadora e orientadora do projeto e na revisão final do texto para publicação. Todos os autores foram responsáveis pela análise dos resultados do projeto e construção do artigo.

Referências

- Anjos, J. S. M. dos., Gonçalves, E. da S., Borges, F. M. V., Santos, H. J. G. dos., Silva, J. A. da., Oliveira, L. C. G. de., ... & Barbosa, M. H. (2022). A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: Relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(6), e10491. <https://doi.org/10.25248/reas.e10491.2022>
- Bueno, D.R., Köptcke, L.S. (2022). A participação juvenil no Programa Saúde na Escola (PSE): Uma reflexão sobre o papel da gestão federal. *Saúde em Debate*, 46(3), 29-44. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E302>
- Buss, P. M., Hartz, Z. M. A., Pinto, L. F., Rocha, C. M. F. (2020). Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12), 4723–4735. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>

- Lee, S. M., Szucs, L. E., Young, E., & Fahrenbruch, M. (2023). Usando a educação em saúde para abordar a atividade física e a nutrição dos alunos: evidências e implicações para a prática avançada. *The Journal of School Health*, 93(9), 788–798. <https://doi.org/10.1111/josh.13372>
- Lourenço, A. E. P., Machado, A. L. N., Monteiro, L. S., Pontes, P. V., & Sperandio, N. (2021). Diagnóstico para planejar ações de promoção da alimentação saudável na escola. *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, 20(esp.), 177–192. <https://doi.org/10.12957/cdf.2021.61414>
- Mattos, S. F. C., Saturnino, A. S. G., & Amâncio, N. de F. G. (2023). Relação entre o excesso de exposição às telas e o aumento no número de casos de Miopia. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, 6(1), 1882–1892. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-148>
- Medeiros, E. R., Soares, M. F. S., Rebouças, D. G. C., Matos Neta, M. N. C. M., Silva, S. Y. B., & Pinto, E. S. G. (2021). Ações realizadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. *Avances en Enfermería*, 39(2), 167-177. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.86271>
- Ministério da Saúde. (2024). *Programa Saúde na Escola (PSE)*. Recuperado de <https://sisaps.saude.gov.br/pse/>
- Rodrigues, C. A. L., Sá-Silva, J. R., & Gomes Da Rocha, A. H. da S. (2020). Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: Relato de experiências. *Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 8(1), 403–416. <https://doi.org/10.26571/reamec.v8i1.9688>
- Rumor, P. C. F., Heidemann, I. T. S. B., Souza, J. B. de., Manfrini, G. C., Souza, J. M. de. (2022). Programa Saúde na Escola: Potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, 46(3), 116-128. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E308>
- Schneider, S. A., Magalhães, C. R., Almeida, A. N. (2022). Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26, e210191. <https://doi.org/10.1590/interface.210191>
- Schultz, L., & Ruel-Bergeron, J. (2021). Considerations for monitoring school health and nutrition programs. *Frontiers in Public Health*, 9, 645711. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.645711>
- Silva, A. de A., Gubert, F. do A., Barbosa Filho, V. C., Freitas, R. W. J. F. de, Vieira-Meyer, A. P. G. F., Pinheiro, M. T. M., & Rebouças, L. N. (2021). Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: Nursing contributions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), e20190769. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0769>
- Silva, I. N. da, Silva, G. dos S., Nascimento, V. M. do., Silva, J. P. T. da., Araujo, A. dos S., & Lopes, R. F. (2021). A extensão acadêmica como ferramenta da prática educativa no processo de formação de enfermeiros. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (7), e57310716915. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16915>
- Viana, J. A., Silva, R. B. da, Araújo, A. M. V., Cresciulo, C. M. S., Euclides, I. N., Weiler, R. M. E., ... & Vitale, M. S. de S. (2022). Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: Uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(5), e11511528086. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28086>

Como citar este artigo:

Alves, P. L., Magalhaes, M. T. de C., Pereira, P. S., Oliveira, E. N. (2025). Experiências de acadêmicos de enfermagem no Programa Saúde na Escola. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 16(2), 167-174.
